CONFEITARIA COLOMBO

Rio de Janeiro

A Confeitaria Colombo é a memória viva da ***belle époque*** do Rio de Janeiro antigo, situada na rua Gonçalves Dias e foi fundada em 1894 pelos portugueses Joaquim Borges de Meirelles e **Manuel José Lebrão**, natural de Vila Nova de Cerveira e **benemérito** deste Concelho.

Classificada (tombada) pelo Património Histórico e Artístico do Estado do Rio de Janeiro, a Casa ultrapassou a barreira do centenário, mantendo-se como um dos pontos culturais e turísticos mais famosos da cidade do Rio de Janeiro

A decoração da Colombo ainda é *art nouveau*, de l9l3 e nos espelhos Belgas, molduras e vitrinas em jacarandá, bancadas de mármore italiano e belíssimo mobiliário compõem ainda o ambiente de uma sofisticada beleza.

Cinco cristaleiras abrigam grande variedade de doces e tortas, além de louças do princípio do século e taças de cristal bordadas a ouro.

Coroando o teto, no quarto andar, uma clarabóia em mosaicos coloridos banha todo o restaurante com luz natural.

O espaço da Colombo notabilizou-se como ponto de encontro, trabalho e boémia de políticos, jornalistas, poetas, literatos e artistas.

Serviu banquetes a visitantes ilustres, como o rei Alberto da Bélgica, em l920, e a rainha Elizabeth da Inglaterra, em l968.

Foi palco de muitas rodas, sendo a mais famosa a dos intelectuais, da qual fazia parte Olavo Bilac, fundador da Sociedade dos Homens de Letras, em l9l4.

O objetivo dessa sociedade era criar uma bandeira de luta pela defesa dos "trabalhadores intelectuais" que não tinham uma remuneração adequada em jornais e revistas.

Na festa da Colombo, em l955, quando houve o centenário de nascimento de Olavo Bilac, este foi homenageado com uma placa comemorativa na entrada da casa.

O poeta era tão pontual para os diários chás da cinco que os funcionários sempre acertavam os relógios da casa assim que ele chegava.

Outro famoso frequentador era o poeta Emílio de Menezes, que chamava à Colombo o seu local de trabalho. O poeta, às vezes, escrevia com lápis nas mesas de mármore e se beneficiava dos favores do proprietário da época, pagando suas despesas com sonetos de propaganda para a Colombo.

Ele é também o autor do célebre "hino à dentada", em que chamou a Colombo de "verdadeira sucursal da Academia", referindo-se à Academia Brasileira de Letras, e aos seus escritores que ali frequentavam, entre eles Machado de Assis.

Guimarães Passos, amante das bebidas, grande palestrante e poeta, era outro que frequentava a roda de Olavo Bilac.

Outros *habitués* eram José do Patrocínio, Óscar Lopes, Luis Murat, Plácido Júnior, Pedro Rabelo, Carlos Manoel , padre Severiano e Lima Barreto.

Da roda dos presidentes da República, destacam-se Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek na história da Colombo. O primeiro, dizem, teria tramado a Revolução de 30 em um dos salões de chá da casa. Políticos como Carlos Lacerda e Negrão de Lima frequentaram a Colombo

Esse tradicional chá das cinco era frequentado pelas famílias cariocas de classe alta.

As "cocottes", à noite, com seus coronéis, criavam um ambiente alegre e divertido.

O clube Regatas do Flamengo possui uma mesa cativa na casa, há 54 anos, ficando conhecida como a "conspiração política rubro-negra", razão pela qual seus integrantes foram apelidados de "dragões negros", numa alusão às seitas chinesas.

A partir da década de 30, a Colombo esteve presente nos famosos bailes de carnaval do Teatro Municipal, inspirando marchinhas “Sassaricando” de 1952, imortalizou a figura do “velho na porta da Colombo”.

No Ano de seu centenário, em l974, foi tema de samba-enredo da Escola Império da Tijuca, do então carnavalesco, Miguel Falabella, com a música “No Sassarico da Colombo”.

A Colombo passou por algumas reformas durante sua existência.

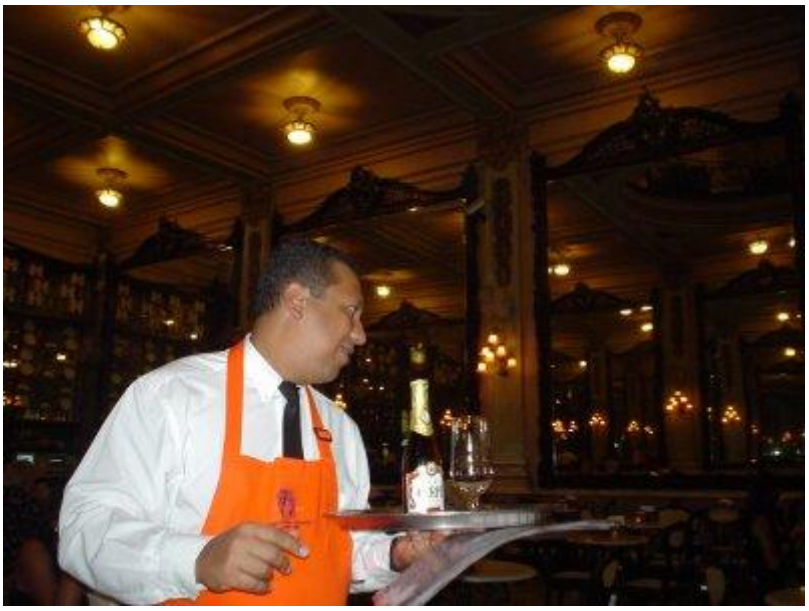
A primeira, em l899, trouxe a também primeira instalação elétrica, móveis de madeira e as pinturas no estilo pompeano, de Humberto Rizzoli.

A segunda, em l900, instalou vitrines de cristal hermeticamente fechadas, com seis metros de altura e montadas para exposição de doces e bebidas.

Em l9l3, o estilo dominante da *belle époque* carioca é introduzido na confeitaria. A reforma acontecida em l922 abriu um novo espaço para a Colombo, ampliando ainda mais a tradição da casa.

Ao longo de sua actividade, a Colombo esteve nas mãos de vários sócios. Os mais destacados, seus fundadores, tomaram conta do estabelecimento até a década de 50.

Depois, a posição de controle da casa - entre os anos de l965 e l992 - vai para as mãos de uma sociedade anónima pertencente a vários composições.}

Em l992, o controle accionista da Colombo é transferido para a Arisco Produtos Alimentícios Ltda, permanecendo até l999.

A Colombo a referência do *glamour* e faz parte da história do Rio e do Brasil.